

A CONSTRUÇÃO DE EDIÇÕES DE TEXTOS TEATRAIS CENSURADOS EM MEIO DIGITAL: DELINEANDO UMA PROPOSTA

13. Philologie textuelle et éditoriale

Isabela Santos de Almeida (UFBA/IF BAIANO)
Dra. Rosa Borges dos Santos (UFBA) - Orientadora

Proposta:

No contexto acadêmico contemporâneo, a Crítica Textual encontra-se atravessada por revisões teóricas, que implicaram no deslocamento de alguns conceitos basilares para esta disciplina, tais como as noções de autoria, de estabelecimento do texto, papel do editor etc. Com base nesses deslocamentos, Cerquiglioni (2000) sistematiza dois paradigmas teóricos na história da Filologia, enquanto Crítica Textual, o primeiro, denominando *L'ancienne philologie*, refere-se à perspectiva teórica que estuda e prepara os textos a fim de estabelecer um texto único e final, a partir da comparação e intervenção nos testemunhos. Em diferença a esse fazer teórico-metodológico, nomeia como *La nouvelle philologie* aquela que se baseia na comparação, buscando ressaltar as modificações em uma obra, ao longo do tempo, e reconhecer a historicidade presente no conceito de texto. O texto editado, resultante da aplicação desse paradigma, se presta a explorar a construção, circulação, recepção e o significado que uma obra possui em seu contexto sócio-histórico, valendo-se das possibilidades de apresentação de texto dadas pelas tecnologias digitais. É dentro da perspectiva de *La nouvelle philologie* que pretendemos situar a proposta de edição de textos teatrais censurados na Bahia (Brasil), durante o período da ditadura militar (1964-1985). As situações textuais encontradas caracterizam-se por: a) um *autor* que desenvolve outros papéis na cena teatral, como o de diretor ou de ator; b) um processo de *escrita* que tem como base a criação coletiva e/ou intertextualidade, que inserem o texto na rede de produções literárias da sua cultura; c) a *materialidade do texto* que atesta a cena da escritura: textos feitos com o fim de serem encenados e sem pretensões explícitas de publicação, que trazem as marcas da encenação e as intervenções da censura militar; d) uma rica *documentação paratextual* que dá a conhecer o percurso que a obra trilhou na sociedade. Os textos teatrais censurados, dessa forma, se configuram como uma textualidade complexa na qual é possível ler o texto do autor, o texto do diretor, o texto da censura etc., que se subsumidos a uma edição crítica, representativa do ânimo autoral, incorreria na perda inestimável de dados do levantamento da cena, da repercussão da obra, do processo de escritura coletiva e do referencial cultural com que a obra dialoga. Ademais, o uso do suporte papel para o desenvolvimento de uma edição que contemplasse essa diversidade de elementos resultaria em uma edição limitada pela linearidade e rigidez do suporte, nesses termos, o uso do suporte digital permitiria a disponibilização dos diversos textos de maneira inter-relacionada e dinâmica. O texto, assim, não mais se constituiria como o centro do processo editorial, mas atuaria como ponto de partida que impelirá o editor a adentrar os meandros da sua construção e circulação e sua relação com a produção literária de um tempo. Propõem-se, para essa comunicação, apresentar a tentativa de se delinear uma

edição em meio digital para os textos teatrais censurados da dramaturga baiana Jurema Penna. Para tanto, pretende-se discutir de que maneira o suporte digital tem respondido às demandas da Crítica Textual na contemporaneidade, com base na análise de edições em meio digital já realizadas (URBINA, 2002; AREAL, 2002; LOURENÇO, 2009). A partir de então, apresentaremos uma proposta para a construção de uma edição em meio digital para textos teatrais de tradição plural, acompanhada dos procedimentos metodológicos utilizados. Dessa forma, acredita-se cumprir o objetivo da edição crítica de textos, qual seja, ler, interpretar, editar e dar a conhecer a produção literária de uma sociedade.

REFERÊNCIAS

- AREAL, Leonor. Modelos hipertextuais. In: ENCICLOPÉDIA E HIPERTEXTO. Lisboa: Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2006. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/resources/lareal-modelos.htm>>. Acesso em: 26 jul. 2012.
- BORGES, R.; SOUZA, A. S. de; MATOS, E. S. D. de; ALMEIDA, I. S. de *Edição de texto e crítica filológica*. Salvador: Quarteto, 2012.
- CERQUIGLINI, Bernard. Une nouvelle philologie. Disponível em: <http://magyar-irodalom.elte.hu/colloquia/000601/cerq.htm>. Acesso em: 26 jul. 2012.
- LOURENÇO, Isabel Maria da Graça. *The William Black Archive: da gravura iluminada à edição eletrônica*. 2009. 490. f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Programa de Pós-Graduação em Língua e Literaturas Modernas, Coimbra. Disponível em: <www.dominiopublico.com>. Acesso em 02 set. 2011.
- MORRÁS, María. Informática y crítica textual: realidad y deseos. In: VEJA RAMOS, María José (Coord.). *Literatura hipertextual y teoría literária*. La Rioja: Mare Nostrum Comunicación, 2003. p. 225-240. Disponível em: <<http://dialnet.uniroja.es/servlet/librocodigo5328>>. Acesso em: 02. Set 2010.
- URBINA, Eduardo et al. Critical Editing in the Digital Age: Informatics and Humanities Research, Proceedings of a Conference on The New Information Order and the Future of the Archive, March 2002, John Frow, ed., Institute for Advanced Studies in the Humanities, University of Edinburgh (UK). Disponível em: <<http://cervantes.tamu.edu/V2/variorum/publ.htm#6>>. Acesso em: 26 jul. 2012.